

USO DOS CARNAUBAIS NATIVOS DA ILHA GRANDE, ÁREA DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL DO DELTA DO PARNAÍBA, PIAUÍ, BRASIL.

RESUMO: A compreensão do uso dos recursos naturais em áreas de preservação ambiental se constitui em um dos pontos estratégicos para a elaboração de planos de manejo consistentes e adaptados as condições locais. Diante disso este trabalho objetivou levantar os usos e finalidades dos carnaubais nativos localizados na Ilha Grande, Área de Preservação Ambiental do Delta do Parnaíba, visando a aplicação e reformulação de planos de manejo e políticas ambientais. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com 34 famílias de três comunidades da Ilha. Esta população tradicional adquiriu o conhecimento dos usos e a arte da confecção dos utensílios provindos das estruturas da carnaúba com os seus ancestrais. Foram citados 45 usos e para estes foram atribuídos maior importância para os itens que são destinados a venda. A estrutura mais usada são as folhas imaturas, sendo esta considerada pelos entrevistados a mais importante, pois é o insumo para a confecção do artesanato. A produção do artesanato se mostrou bastante expressiva, esta sendo a principal fonte de renda dos entrevistados. Diante da importância que representa os carnaubais para esta população e do valor ambiental que as áreas possuem é necessária a união dos extrativistas, artesãos e órgão ambientais para a promoção de acordos em que a população e órgão ambiental responsável busquem caminhos para conciliar o extrativismo a manutenção dos belos carnaubais piauienses.

PALAVRAS CHAVE: Manejo, conhecimento tradicional, preservação ambiental, políticas ambientais.

INTRODUÇÃO

Populações tradicionais extraem da biodiversidade os recursos para a sua sobrevivência, estabelecendo relações estreitas com a natureza (TICKTIN; JOHNS, 2002). Captar e compreender como as populações tradicionais utilizam esses recurso vegetais são essenciais na elaboração de planos de manejo adaptados as condições locais, pois permite elucidar como, quando e para que finalidades a vegetação vem sendo usada (PHILIPS 1993, HANAZAKI, 2003; SOUZA; KUBO 2006).

Uma atividade extrativista expressiva no nordeste brasileiro é exploração da palmeira Carnaúba (*Copernicia prunifera* (Miller) H.E. Moore - Arecaceae), sendo esta atividade responsável pelo sustento de inúmeras famílias (BANCO DO NORDESTE, 2002).

Esta palmeira, conhecida popularmente como carnaubeira ou carnaúba, é uma palmeira nativa do Brasil pertencente à família Arecaceae. De acordo com Leitman (2010) está presente nas fitofisnomias caatinga e cerrado nos estados de Tocantins (região Norte), Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Bahia, Alagoas e Sergipe (região Nordeste) e Mato Grosso (região Centro-Oeste).

A espécie possui diversas utilidades: a madeira é usada para mourões, construção civil e utensílios domésticos; as folhas Jovens são utilizadas para a cobertura de casas, confecção de chapéus, bolsas, extração de cera, esteiras, cordas, cestas etc.; além de fins ornamentais e paisagísticos (LORENZI, 1992).

No estado do Piauí a exploração se destaca no território da Ilha Grande, por possuir diversas características que propiciam a comercialização dos produtos como: Grande disponibilidade de matéria prima; proximidade do recurso; disponibilidade e qualidade de mão de obra; baixo custo de produção; proximidade do centro de Parnaíba onde se concentram os turistas e consumidores (pólo turístico, maior centro comercial da Microrregião do Litoral Piauiense) e existência de instituições de apoio de crédito, governamental e capacitação; o que vem promovendo a expansão comercial da atividade no local (CRESPO; GOMES, 2007; SEBRAE, 2010).

Diante disso e visando contribuir para planos de manejos consistentes e adaptados as condições locais esse trabalho objetiva levantar os usos dos carnaubais nativos da Ilha Grande, Área de preservação ambiental do Delta do Parnaíba, Piauí, Brasil.

MATERIAL E MÉTODOS

LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

O território da Ilha Grande está inserido em uma ilha fluvial-marinha costeira, Área de preservação ambiental do Delta do Parnaíba (Decreto Presidencial S/Nº em 28 de agosto de 1996) (CRESPO; GOMES, 2007).

A espécie vegetal de maior ocorrência é a carnaúba, habitando extensas áreas em planícies lacustres e flúvio-lacustre de formação geológica recente. Os solos nessa região são caracterizados como Planossolo e Neossolo, os quais dificultam a drenagem da água e favorecem as inundações o que favorece o desenvolvimento da espécie (CEPRO, 1996; IBAMA, 1998; MMA, 2001; CRESPO; GOMES, 2007).

A escolha deste local se deve a abundância de populações nativas de *Copernicia prunifera* e pelas atividades comerciais, históricas e sociais que se desenvolvem por séculos entorno da extração da Palmeira Carnaúba.

COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Foram realizadas entrevistas semi estruturadas segundo a técnica “bola de neve” ou “amostragem intencional” (BAILEY, 1994). Foram entrevistados 34 informantes, dos quais 18 se classificaram como extrativistas e 16 como artesãos, estes residentes de três comunidades (Fazendinha, Paraíso e Labino).

As entrevistas ocorreram de Novembro de 2011 a Fevereiro de 2012. Os entrevistados foram considerados informantes-chave por serem detentores de conhecimento adquiridos ao longo das gerações sobre o uso da palmeira. Para cada indivíduo foram explicados os propósitos da entrevista, sendo solicitada a Anuência Prévia para a realização da mesma.

As utilidades das estruturas reprodutivas e vegetativas foram agrupadas em categorias: Usos domésticos, construção, atividade comercial, alimentício, decorativo, fitoterápico e acessório de beleza. Para analisar tal usos foi realizado o Valor para a parte da planta (PPV), proposto por Gomez-Beloz (2002). Também foi usada a análise pelo Uso Específico Reportado (SU), Valor para a parte da planta (PPV) e o valor de uso reportado (RU) (GOMES-BELOZ, 2002).

RESULTADO E DISCUSSÃO

A carnaúba apresenta expressiva importância de uso para as comunidades estudadas, uma vez que toda a estrutura da planta é utilizada, resultando um total de 45 variedades de usos citados. As estruturas vegetativas e reprodutivas são

exploradas para o uso doméstico e para a comercialização (tabela 6). A principal estrutura destinada a comercialização é a folha, onde 100% dos entrevistados afirmaram comercializar algum produto provindo da folha imatura e madura.

TABELA 6 - USOS DAS ESTRUTURAS DA *COPERNICIA PRUNIFERA*. CITADAS POR 34 MORADORES DAS COMUNIDADES ESTUDADAS DO TERRITÓRIO DE ILHA GRANDE, PIAUÍ, BRASIL (D= DOMÉSTICO; ATC= ATIVIDADE COMERCIAL; A= ALIMENTÍCIO; F= FITOTERÁPICO; AC= ACESSÓRIO DE BELEZA). * DESTINADOS PARA O COMÉRCIO.

Estrutura	Categori a de uso	Usos	Nº usos (RU)	de Σ	Valor para a parte da planta (PPV)	Uso específico reportado (SU)
Folhas imaturas	D/ATC	Artesanatos*, Fibra, Cera	27		0,60	97
Folhas maduras	D/ATC	Cera, Telhado, vassoura, vasculhaste	3		0,07	24
Folhas senis	D/ATC	Adubo	1		0,02	4
Estipe	D/ATC	Linha, Muro, Cerca, Caibro, Base para horta, Móveis	6		0,13	9
Pecíolo	D	Armadilha para pesca, Móveis, Parede	3		0,07	7
Fruto	D/A	Alimento	1		0,02	5
Raízes	D/F	Remédio	1		0,02	11
Sementes	D/A/AC	Café e colar	2		0,04	2
Inflorescência	D	Arranjo floral	1		0,02	1

As folhas imaturas são as mais utilizadas; as que mais geram diversidade de produtos; as que possuem maior diversidade de usos e as mais comuns no cotidiano da comunidade, sendo estas largamente exploradas para a confecção de artesanato (Figura 7). Os entrevistados aprenderam o ofício com seus antepassados.

FIGURA 7- ARTESANATOS PRODUZIDOS COM A PALHA DE *COPERNICIA PRUNIFERA* FEITOS POR COMUNIDADES TRADICIONAIS DAS ÁREAS DE CARNAUBAIS, ILHA GRANDE, PIAUÍ, BRASIL.



Nas comunidades estudadas foram identificados 25 produtos confeccionados artesanalmente somente a partir das folhas imaturas, cujos usos estão listados na Tabela 7.

TABELA 7 - ESPECIFICAÇÃO DAS UTILIDADES DE FOLHAS IMATURAS DE *COPERNICIA PRUNIFERA* CITADAS POR COMUNIDADES TRADICIONAIS DE CARNAUBAIS NATIVOS DA ILHA GRANDE, PIAUÍ, BRASIL .

Produto	Nº de citações	Parte da folha utilizada	Utilidade	Categorias de uso
Vasos	24	Folíolo	Decora cantos de parede e mesas, mas também muito utilizado como suporte para plantas ornamentais e cereais	Atividade comercial (Fonte de renda familiar)
Suplá	21	Folíolo	Circulo de trançado colorido para pendurar e enfeitar as paredes de ambientes interiores	Atividade comercial (Fonte de renda familiar)
Mandala	21	Folíolo	Circulo grande de trançado colorido para enfeitar parede de ambientes interiores e exteriores	Atividade comercial (Fonte de renda familiar)
Cesta	20	Folíolo	Além de elemento decorativo para mesas, serve para colocar as frutas	Doméstico/Atividade comercial (Fonte de renda familiar)
Cesto roupeiro	20	Folíolo	Normalmente utilizado como depósitos de roupas a serem lavadas	Doméstico/Atividade comercial (Fonte de renda familiar)
Porta copo	20	Folíolo	Base circular para apoiar copos, visando que estes não entrem em contato com a superfície onde será apoiado	Atividade comercial (Fonte de renda familiar)
Tigela	20	Folíolo	Recipiente circular para depósito de mantimentos.	Doméstico/Atividade comercial (Fonte de renda familiar)

Prato decorativo	19	Folíolo	Prato contendo ao centro um trançado colorido que forma uma flor, muito utilizado para decorar parede de interiores ou de suporte para objetos que se adéqüem a este	Atividade comercial (Fonte de renda familiar)
Porta Jóia	19	Folíolo	Depósito para miudezas	Doméstico/Atividade comercial (Fonte de renda familiar)
Gamela	19	Folíolo	Estrutura circular em forma de tigela, para depositar papeis ou revistas	Doméstico/Atividade comercial (Fonte de renda familiar)
Cumbuca	19	Folíolo	Pequena vasilha onde se deposita frutas e cereais para serem manejados ou transportados	Doméstico/Atividade comercial (Fonte de renda familiar)
Bolsas	19	Folíolo	Acessório de moda feminina utilizado para transportar pequenos objetos pessoais	Atividade comercial (Fonte de renda familiar)
Bandejas	19	Folíolo	Acomoda alimentos a serem servidos	Doméstico/Atividade comercial (Fonte de renda familiar)
Uru	19	Folíolo	Acessório feminino e masculino em forma de sacola para carregar variados itens alimentícios .	Doméstico
Porta talher	19	Folíolo	Depósito cilíndrico para armazenar talheres	Atividade comercial (Fonte de renda familiar)
Porta prato	19	Folíolo	Base circular que protege as mãos e a mesa do calor de panelas e pratos depositados sobre estes.	Atividade comercial (Fonte de renda familiar)
Cobri bolo	18	Folíolo	Estrutura armada que resguarda alimento, visando barrar o contato de insetos com os itens protegidos sob aquela	Atividade comercial (Fonte de renda familiar)
Pata	18	Folíolo	Objeto de decoração em forma de pata ou galinha. Quando aberta a parte superior serve de depósito para ovos	Doméstico
Espanador	17	Fibras	Remover a poeira de móveis	Doméstico/Atividade comercial (Fonte de renda familiar)
Rede	17	Fibras	Utensílio utilizado para descansar ou dormir	Doméstico/Atividade comercial (Fonte de renda familiar)
Luminária	17	Folíolo e Fibras	Cilindro que rodeia e decora as lâmpadas dos tetos de interiores.	Atividade comercial (Fonte de renda familiar)
Pãozeira	17	Folíolo	Recipiente retangular para depositar pães	Atividade comercial (Fonte de renda familiar)
Costureiro	17	Folíolo	Caixinha onde se guarda linha e agulhas	Doméstico/Atividade comercial (Fonte de renda familiar)
Tapete	17	Folíolo	Além de decorativo de assoalhos de portas, serve como base para retirar resíduos dos solados do calçados	Doméstico/Atividade comercial (Fonte de renda familiar)

Abajur	17	Folíolo e Fibras	Cúpula que circunda e serve de apoio para lâmpadas de mesa e de chão, diminuindo a intensidade e a áreas de iluminação.	Atividade comercial (Fonte de renda familiar)
---------------	----	------------------	---	---

Apesar de os usos serem os citados na Tabela 7, é comum a presença de outros objetos de palha de carnaúba como abanos para fogareiros, esteiras, porta guardanapos, porta canetas e chapéus.

O número expressivo de citações se deve as diversas utilidades para as comunidades e ao fato de esta cultura ser fonte de renda para as artesãs e extrativistas. Estes utensílios apresentam vários tamanhos e formas geométricas, onde a maioria possui uma base arredondada. As formas dos artesanatos dependem muito de suas finalidades, podendo ser comprido, pequeno, redondo, com ou sem tampa e alça como exposto no trabalho de Ribeiro (1985), onde estudou o artesanato de tribos indígenas brasileiras.

A comercialização de produtos confeccionados com fibras naturais vem ganhando força pela valorização dos produtos sustentáveis e étnicos, conciliados a expansão do turismo (Alexíades; Shanley, 2004). Aliados a essa conjuntura consumista, os entrevistados, sabiamente, utilizam o conhecimento das técnicas artesanais para a confecção de objetos destinados a venda local ou para outros estados e países.

Outros fatores vêm promovendo avanço na comercialização de produtos provindos da carnaúba sendo estes a qualificação dos artesãos, a organização destes em associações e incentivos de órgão governamentais o que, conseqüentemente, vem trazendo benefícios sócio-econômicos para os entrevistados das comunidades estudadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização dos carnaubais pelas comunidades tradicionais resulta em diversas finalidades de uso, estas destinadas ao uso domestico, mas em grande maioria a venda. Entretanto isso não modifica a materialização de um patrimônio

cultural, fruto do saber popular que foi passado de geração a geração, a favor da identidade de um povo.

Tendo em mãos qual a importância, os usos e finalidades dos carnaubais nativos órgãos governamentais e comunidades locais poderão unir esforços e traçar estratégias, com o objetivo de conservar áreas naturais. Sendo esta união mais construtiva que a relação antagônica entre estes dois atores, uma vez que permite estabelecer acordos, em que ambas as partes devem ceder, mas também fazer exigências, edificando planos de manejos adaptados às condições locais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEXÍADES, M. N.; SHANLEY, P. (Eds.) *Productos forestales, medios de subsistencia y conservación: estudios de caso sobre sistemas de manejo de productos forestales no maderables* Jakarta: CIFOR. v. 3 p. 2-22, 2004.

BAILEY, K. *Methods of social research*. 4ªed. New York: The Free Press, 1994.

BANCO DO NORDESTE. *Ações para o Desenvolvimento do Artesanato do Nordeste*. Fortaleza, 2002. Disponível em: <www.bnb.gov.br>. Acesso em: 7 de mai. 2011.

CEPRO. *Macrozoneamento costeiro do estado do Piauí: relatório geoambiental e sócio-econômico*. Secretaria de Planejamento do Piauí. Teresina, 1996.

CRESPO, M.F.V.; GOMES, J.M.A. Estratégia de desenvolvimento do arranjo produtivo local da carnaúba em Ilha grande de Santa Isabel (PI) – área de proteção ambiental Delta do Parnaíba. *In VII encontro da sociedade brasileira de economia ecológica*. Fortaleza, 28 a 30 de novembro de 2007. Disponível em: <http://www.ecoeco.org.br/conteudo/publicacoes/encontros/vii_en/mesa2/trabalhos/estrategia_de_desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 2.abr.2010.

GOMES-BELOZ, A. Plant knowledge of the Winikina Warao: The case for questionnaires in ethnobotany. *Economic Botany*, v. 56, n. 3, p. 231-241, 2002.

HANAZAKI, N. Comunidades, conservação e manejo: o papel do conhecimento ecológico local. *Biotemas*, v.16, n.1,p: 23-47, out 2003.

IBAMA-Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. *Plano de gestão e Diagnóstico Geo-Ambiental e Socioeconômico da APA do Delta do Parnaíba*. Ministério do Meio Ambiente, Instituto de Pesquisas Sociais da Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, 1998.

LEITMAN, P.; HENDERSON, A.; NOBLICK, L.; MARTINS, R.C. *Arecaceae* in Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2012/FB015706>>. Acesso em 22 fev. 2012.

LORENZI, H. *Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil*. São Paulo: Editora plantarum, 1992.

MMA-Ministério do Meio Ambiente. *Zoneamento ecológico-econômico do Baixo Parnaíba (relatório preliminar)*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2001.

PHILLIPS, O. The potential for harvesting fruits in tropical rainforests: new data from Amazonian Peru. *Biodiversity and Conservation* v 2, n.1, p. 18–38,dez. 1993.

RIBEIRO, B.G.A. *Art of weaving of the Indians of Brazil: A taxonomic study*. Belem, Museu Paraense Emilio Goeldi; Instituto Nacional do Folclore. Rio de Janeiro, p:185, 1985.

SEBRAE. *Serviço de Apoio a Micro e pequenas Empresas*. Disponível em: < www.Sebrae.com.br >. Acesso: 23 dez.2010

SOUZA, G.C.; KUBO, R.R A perspectiva da etnobotânica sobre o extrativismo de produtos florestais não madeiráveis e a conservação, 2006. In: KUBO, R. R. *et al.* (Orgs.). *Atualidades em Etnobiologia e Etnoecologia*. Recife: Nupeea / SBEE v. 3.n.1, p: 85-100, 2006.

TICKTIN, T.; JOHNS, T. Chinanteco management of *Aechmea magdalenae* (Bromeliaceae): implications for incorporating TEK and TRM in management plans. *Economic Botany*, v. 56, n.2 p. 43–57, 2002.